

IGUALDADE DE GÊNERO: OS DESAFIOS DA AGENDA 2030

Joana Darc Almeida¹

Antônia Sandy Bezerra Alves²

Fernanda Gardênia Oliveira da Silva³

Gildervanio Bento Nogueira da Silva⁴

Dara da Silva Mesquita⁵

RESUMO

Agenda 2030 foi elaborada para nortear países para alcançar um mundo desenvolvido e fornecer vida digna e prospera para população. Portanto para que alcance tais metas precisa-se de esforço e quebra de paradigmas e muitas vezes, de pensamentos antigos para o futuro global. Objetivo: Analisar o objetivo de desenvolvimento sustentável de igualdade de gênero, e abordar os desafios para seu alcance. Metodologia: trata-se de revisão bibliográfica integrada, que tem como norte as causas das desigualdades de gênero e seus desafios como objetivo na Agenda 2030, e demais artigos analisados, bem como dados da Scielo e Google acadêmico. Resultados: Os desafios da igualdade se dá não somente a questão de homens e mulheres, mas envolve questões culturais, sociais, econômicas e política. Tais desafios leva a reflexão da sociedade que está adiante e possíveis soluções aos problemas encontrados. Conclusão: chegou-se no entendimento de que igualdade de gênero precisa ser tratada como uma questão urgente para que se alcance os demais objetivos da Agenda 2030.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdade; Desenvolvimento sustentável; Saúde.

INTRODUÇÃO

O pensamento onde se idealiza um mundo sustentável, através da união de forças políticas e sociais são traçadas e discutidas há anos. Através disso, criou-se um plano de ação global denominada Agenda 2030, no qual traça planos para que se erradicar a pobreza, e traga vida digna para todos. A mesma é composta por 17 objetivos de desenvolvimento sustentável contendo 169 metas para alcançar até o ano de 2030, em decorrência da união de 193 Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU)(CARVALHO,2019).

No ano de 1972, durante a conferência da ONU em Estocolmo, na Suécia, ocorreu discussões sobre desenvolvimento sustentável, deu-se ênfase para esse tema, visando que com

¹FACULDADE VIDAL, darckjuana@hotmail.com

²FACULDADE VIDAL, sandyalves71828@gmail.com

³FACULDADE VIDAL, fernanda_gardenia@hotmail.com

⁴FACULDADE VIDAL, gildervanio7u7@gmail.com

⁵FACULDADE VIDAL, daramesq@gmail.com

o decorrer dos anos, a situação do mundo, poderia ser total lastima tratando o mundo como moradia humana, e bem estar como também de animais como um todo. O tema trouxe repercussão mundialmente e com o mais tardar em 2000 a criação da Agenda dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM) e do Rio+20 (MARIANO,2022.)

Dentre os 17 objetivos da Agenda 2030, está a Igualdade de gênero, que mesmo após várias demandas correlacionada a essa questão, continua sendo um problema, visto que historicamente a inserção das mulheres de forma igualitária em direitos tanto quanto dos homens, é uma luta constante (BUSS,2020).

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho é abordar os objetivos de desenvolvimento sustentáveis na agenda 2030 , dando ênfase na meta de igualdade de gênero, e considerando a discriminação que afeta diferentes grupos de mulheres em todas as esferas políticas, sociais, trabalhistas e direitos humanos, mostrando o impacto da problemática global no futuro.

METODOLOGIA

O seguinte trabalho é uma pesquisa realizada através de revisão bibliográfica do tipo qualitativa descritiva. Trazendo como questão norteadora: “Quais as causas da desigualdades de gênero e seus desafios como objetivo na Agenda 2030?”

As buscas dos materiais foram realizadas nas bases de dado do Google Acadêmico e *ScientificEletronic Library Online* (Scielo). Considerando os critérios de inclusão, textos que possam responder à pergunta norteadora, com idioma em português, online e na íntegra, com publicação nos últimos cinco anos. Com isso os critérios de exclusão são publicações duplicadas, teses e dissertações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A agenda 2030 e os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) firma-se na proposta de alcance de um mundo com valores sustentáveis e uma vida prospera alinhando saúde, bem estar e meio ambiente. Portanto para o alcance dessas metas exige indicadores bem elaborados, que norteiem para que alcance os objetivos global. O monitoramento da agenda 2030 é composto por 232 indicadores, que abrange internacionalmente, e fornecem estratégias baseadas nos dados para formulação de políticas públicas aos governos nacionais e subnacionais. (MOREIRA,2019).

Dentre os ODS está como meta a igualdade de gênero para alcançar até 2030, a implementação dessa demanda em foco, é resultante de anos de movimentos de mulheres, lutando para igualdade no trabalho, escolas, casas e ruas. Visando um futuro em que atuação de homens e mulheres tivesse o mesmo peso. Essa meta, ao ser alcançada significaria além de uma mudança social, mas também desenvolvimento das nações. Diante que historicamente, tais

assuntos interligados as mulheres não tinham voz, e suas demandas não eram introduzidas em relações internacionais, tendo como foco assuntos como esse, sempre ligado a marca de masculinidade que eram considerados adequados para lidar com política (SOUSA, 2018).

A introdução do assunto surgiu pela primeira vez no ano de 1945 em São Francisco, na primeira reunião da ONU, na carta fundante, onde dizia:

[...] a fé nos direitos fundamentais dos seres humanos, na dignidade e no valor do ser humano, na igualdade de direito dos homens e das mulheres, assim como das nações grandes e pequenas (ONU, 1945).

Após isso, o assunto virou foco nas discussões onde procurava-se elaborar programas associados ao desenvolvimento e na necessidade da igualdade de gênero e de valores humanos fies aos planos internacionais (MARIANO,2022.).

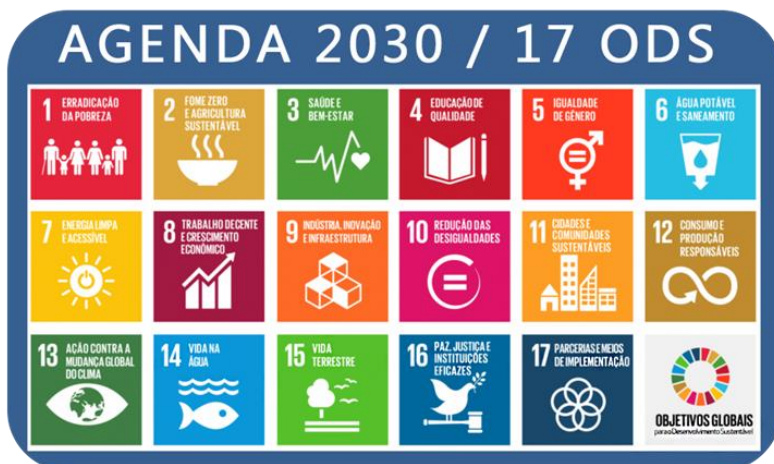
Entretanto, a luta por essa igualdade continha muitas barreiras, até a década de 1970, as mulheres não tinha espaço em ações políticas ou em qualquer plano ligado as metas de desenvolvimento, com o argumento de que serviram apenas como mão de obra com tarefas domesticas. Já que naquela época partia-se do pressuposto de que o desenvolvimento vinha da contribuição que cada pessoa podia dar, as pessoas eram divididas pela função que exercia na sociedade e sua colaboração para o meio social, econômico e político. Assim a igualdade entre homens e mulheres não seria conquistada diante da separação de suas tarefas pelo gênero, e sim pelo rompimento gerando mudanças e independência das mulheres realizar e participar de tudo que quisesse (Sousa, 2018).

Toda a problemática inicia-se da maneira de pensamento do qual, mulheres sofriam da discriminação ocupacional, no qual mulheres que saiam de casa para trabalhar realizando a mesma função de um homem recebia diferença salarial apenas por um motivo, ser mulher. Outra questão era que tarefas domésticas era taxada como responsabilidade da mulher, dividindo de forma desigual entre homens (Castro, 2018). Conforme Hirata e Kergoat (2007):

A divisão sexual do trabalho decorre das relações sociais entre os sexos e que posiciona os homens na esfera produtiva e as mulheres na esfera reprodutiva. São dois os princípios que organizam o trabalho nessa lógica: de separação e hierárquico. O primeiro diz respeito à divisão entre atribuições concebidas como próprias para indivíduos de acordo com o sexo. O segundo, por sua vez, estabelece que o trabalho desempenhado pelos homens é mais valorizado do que o feito pelas mulheres

Em 2015 com a criação da Agenda 2030, adotada por 193 estados-membros da ONU elaborada por 17 objetivos para desenvolvimento sustentável:

Figura 1- Objetivos globais da agenda 2030.



Fonte: (Solidariedade, 2022)

Os objetivos são implementados para serem integrados, complementares e indivisíveis, assim a busca por igualdade de gênero (ODS 5) precisa ser abordada sistematicamente nos outros objetivos. Então, como exemplo a busca por educação de qualidade (ODS 4) não seria alcançado sem igualdade de gênero, visto que em algumas partes do mundo mulheres não tem o mesmo acesso e direitos a educação como os homens. A busca por trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8) não seria alcançado, visto que homens e mulheres mesmo ocupando o mesmo cargo e exercendo mesma função não possuem remuneração igualitária (MOREIRA,2019).

No Brasil, de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], em 2019 no mercado de trabalho as mulheres recebiam, em média 76,4% dos rendimentos dos homens mesmo tendo mais anos de escolaridade. Dado assim que , a escolaridade no mercado de trabalho são afetados também pelo gênero, classe e raça. As mulheres negras, por sua vez são interligadas as pessoas em situação de pobreza, socialmente posicionada como trabalho doméstico, e como resultado de uma sociedade desigual, sexualizada, racializada e empobrecida, com más condições de trabalho e baixos salários (IBGE, 2019).

Na última década (2012-2020), segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), 22,1% das mulheres negras estavam desempregadas no 1º trimestre de 2021 .Os números significava o dobro dos números registrados entre homens brancos (10,0%). E 13,8% de mulheres brancas e homens negros. Em 2022 no primeiro trimestre, a porcentagem das mulheres negras em trabalhos informais é de 43,3%, sendo a taxa maior que das mulheres brancas (32,7%), homens brancos (34,8%) e dos homens negros (46,6%).(IBGE, 2022.)

Assim, a pauta dos direitos das mulheres incluindo a igualdade de gênero, passaram a ser objetivo para alcance visando a garantia de desenvolvimento para o mundo. Políticas públicas sendo criadas e orientadas para servir de instrumento e acompanhar aprimoramento deles.

CONCLUSÃO

Compreende-se que os desafios para alcance da igualdade de gênero, inclui encarar problemas sociais, onde a desigualdades de gênero levando em consideração homens e mulheres, como também mulheres de cor branca e de cor preta, onde envolve intersecções gênero, classe e raça.

A grande demanda exige adoção de medidas onde possibilitem tratar mulheres e meninas em diferentes situações, evitando que haja universalização que possa ocultar desigualdades como das mulheres negras. Visto que mesmo sendo do mesmo gênero, ainda sofrem distinções pela raça e classe social. É notório que atualmente essa desigualdade de gênero não afeta mais apenas mulheres, visto que agenda 2030 não faz menção de mulheres que fazem parte do LGBTI (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, pessoas intersexo).

Concluindo que, a igualdade de gênero é uma questão de urgência, visto que por não se tratar apenas da diferença entre homem e mulher, mas também envolvendo uma sociedade de forma econômica, estrutural, cultural. Visando uma sociedade e um planeta sustentável se dar a metas com união de todas as forças, começando pela igualdade de classe, cor, gênero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSS, PAULO Marchiori. A fórceps! COVID-19 e a saúde em todas as políticas. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 07 abr. 2020.

CASTRO, CLAUDIO MARCONDES. AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA LEITURA DE POLÍTICA PÚBLICA NA CLAVE DA BIBLIOTECA ESCOLAR. Disponível em: 10.20396/rdbci.v16i3.8650931. Acesso em: 12 de maio de 2023. Corrêa de Sousa, Thaís Barbosa. A Agenda 2030 da ONU e a busca pela igualdade de gênero. Universidade de Brasília Instituto de Relações Internacionais, 2018.

MARIANO, SILVANA. Igualdade de gênero dos ODM aos ODS: avaliações feministas. Universidade Estadual de Londrina / Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Londrina / PR –Brasil,2022.Disponivel em:<https://www.scielo.br/j/rap/a/FN5d353KXMMSgJBtLhKF9Yh/?lang=pt&format=pdf>.

MOREIRA, MARCELO RASGA. O Brasil rumo a 2030? Percepções de especialistas brasileiros(as) em saúde sobre o potencial de o País cumprir os ODS Brazilheadingto 2030. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/CNwYxgJZ4kVRHmnDhykMWcz/?lang=pt&format=pdf>.